



ENTRE O POPULAR E O ACADÊMICO: AS DANÇAS FOLCLÓRICAS COMO TEMA DE INVESTIGAÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Beatriz Gomes de Souza¹

Neil Franco²

Resumo

Esta pesquisa busca mapear e analisar a produção acadêmica sobre danças folclóricas no Brasil em nível de mestrado e doutorado. As principais preocupações envolvem compreender o que tem sido produzido, quem se dedica a esses estudos e quais manifestações e regiões despertam interesse de pesquisa. A metodologia é bibliográfica, com abordagem qualitativa e elementos quantitativos, fundamentada nos Estudos Culturais, que situa o tema no campo acadêmico e permite a compreensão de seus desdobramentos. O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes foi utilizado como base de pesquisa, adotando-se "danças folclóricas" como descritor principal. Foram localizadas 108 obras (91 dissertações e 17 teses), publicadas entre 1994 e 2023, organizadas em 27 eixos temáticos, incluindo: Diversas Danças Folclóricas (31), Grupos de Dança Folclórica (12), Educação (7), Literatura (6), Danças Internacionais (6), Música (5), Turismo (5), Festivais (5), Processos Criativos (4), História (4), Folguedos (3), Currículo (2), Extensão (2), Religião (2) e outros, incluindo temas específicos como quilombo, corporeidade e velhice. Essas obras estão distribuídas em áreas como Educação, Artes, Literatura, História, Educação Física, Antropologia, Comunicação, Sociologia, Turismo e Estudos da Religião, com concentração na região Sudeste. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, foco desta pesquisa, predominam as investigações sobre manifestações como Carimbó, Coco e Boi, bem como sobre temas relacionados a grupos folclóricos e festivais. No entanto, é evidente que a produção acadêmica ainda é escassa em comparação com a riqueza cultural dessas regiões, o que indica a necessidade de ampliar as bases de dados consultadas para melhor compreender como as danças folclóricas se inserem na produção do conhecimento brasileiro.

Palavras-chave: folclore; estado da arte; dissertações e teses.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), professora na rede municipal escolar de Juiz de Fora/MG, biag28@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), neilfranco010@hotmail.com

Resumen

Esta investigación busca mapear y analizar la producción académica sobre danzas folclóricas en Brasil, tanto a nivel de maestría como de doctorado. Las preocupaciones centrales son comprender qué se ha producido, quiénes se dedican a estos estudios y qué manifestaciones y regiones despiertan interés investigativo. La metodología es bibliográfica, de enfoque cualitativo con elementos cuantitativos, basada en los Estudios Culturales, lo que sitúa el tema en el ámbito académico y permite comprender su evolución. Se utilizó el Catálogo de Tesis y Disertaciones de Capes como locus de búsqueda, adoptando “danzas folclóricas” como descriptor principal. Se localizaron 108 trabajos (91 disertaciones y 17 tesis), publicados entre 1994 y 2023, organizados en 27 ejes temáticos, entre ellos: Danzas Folclóricas Diversas (31), Grupos de Danzas Folclóricas (12), Educación (7), Literatura (6), Danzas Internacionales (6), Música (5), Turismo (5), Festivales (5), Procesos Creativos (4), Historia (4), Folguedos (3), Currículo (2), Extensión (2), Religión (2) y otros, incluyendo temas específicos como quilombo, corporeidad y tercera edad. Estos trabajos se distribuyen en áreas como Educación, Artes, Literatura, Historia, Educación Física, Antropología, Comunicación, Sociología, Turismo y Ciencia de la Religión, concentrándose en la región Sudeste. Ya en las regiones Norte, Nordeste y Centro-Oeste, enfoque de esta investigación, predominan las investigaciones sobre manifestaciones como Carimbó, Coco y Boi, así como temas relacionados con grupos y fiestas folclóricas. Sin embargo, es evidente que la producción académica sigue siendo escasa en comparación con la riqueza cultural de estas regiones, lo que indica la necesidad de ampliar las bases de datos consultadas para comprender mejor cómo las danzas folclóricas se integran en la producción del conocimiento brasileño.

Palavras-chave: folclore, estado del arte, disertaciones y tesis.

1 INTRODUÇÃO

A cultura de um povo pode se manifestar de diversas formas, uma delas são as danças folclóricas. Assim, definir cultura não é uma tarefa fácil, pois seu significado pode ser compreendido de inúmeras maneiras, por diferentes estudiosos em determinados períodos, tempos e espaços. Dentre as diversas definições, John Storey (2015, p. 14) apresenta três conceitos. O primeiro se refere à cultura como “um processo geral de desenvolvimento intelectual, espiritual e estético”, o segundo diz respeito a “determinado estilo de vida, seja de uma pessoa, um período ou grupo”, e, por último, a cultura pode ser entendida como os “textos e as práticas cuja principal função é significar, produzir significado ou servir de ocasião para produção de significados”.

O conceito de cultura que mais se adequa a nossa investigação relaciona-se à terceira concepção, que se refere à produção de significados e se aproxima ao entendimento de cultura proposto por Hall (2016), para quem cultura se conecta à representação por meio dos significados compartilhados. Por sua vez, cultura popular, em nossa pesquisa, será conceituada a partir da junção desses conceitos e pode ser compreendida como o estilo de vida de uma pessoa ou grupo em determinado período, que produz significados compartilhados (Storey, 2015; Hall, 2016), e as danças folclóricas são exemplos desse estilo de vida, expresso em manifestações populares repletas de significados compartilhados, as quais se perpetuam por gerações.

Em vista desse breve trajeto, a preocupação em mapear a produção teórica sobre as danças folclóricas decorre de dois pontos que sugerimos como questão problema da pesquisa. O primeiro ponto se refere aos modernos processos de produção capitalista que favorecem o desaparecimento das manifestações populares, afetando diretamente a nossa compreensão sobre o que é cultura e seus significados compartilhados (Hall, 2016; Klamt, 2017).

Desse modo, à medida que a produção capitalista modifica os modos sociais de vida, tudo que é ou era ligado ao povo, de maneira geral, tende a ser menosprezado. Consequentemente, começaram a existir uma desvalorização do trabalho braçal e a valorização do intelecto. Em outras palavras, uma cultura passa a ser inferiorizada em detrimento de outra, o que gerou uma enorme perda para o campo do conhecimento, dos saberes e da identidade (Ráo, 2017).

Corroborando o exposto, Eduardo Ráo (2017) discute, em seu artigo intitulado “Capitalismo e vida social moderna: transformações no tempo, trabalho e tempo de trabalho”,

a necessidade que o capitalismo tem de imprimir um novo modo de vida à classe trabalhadora, no intuito de modificar seus hábitos, modos de agir e trabalhar.

Essa modificação imposta pelo capitalismo se exemplifica no processo de colonização das Américas, conduzida pelas classes dominantes europeias, impondo politicamente suas matrizes culturais dominantes na formação dos povos e das culturas latino-americanas. “A política cultural dos Estados colonialistas foi central para a organização da produção e para a exploração dos povos, reprimindo os modos de vida ameríndios e africanos e buscando difundir a cultura europeia [...]” (Borja, 2023, p. 40). Em consequência disso, hoje, há uma desvalorização da cultura popular, principalmente nos países colonizados.

Essas reflexões se desdobram para o segundo ponto, que evidencia a forte relação entre a cultura e o capitalismo se desdobrando para o fenômeno da globalização, que resulta na homogeneização de hábitos e costumes de um povo, com isso deixa-se de valorizar as características e as especificidades de sujeitos, lugares e grupos, para valorizar a uniformidade. Patrícia Klamt (2017, p. 1) reflete sobre “[...] a relação entre a cultura, como manifestação das características de um povo, e a globalização, que impõe um padrão homogêneo, nas mais variadas facetas, aos indivíduos”.

Para Hall (2005, p. 67), a globalização “se refere àqueles processos atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”, que não necessariamente deve ser entendida por um viés sempre negativo. Esse fenômeno pode impactar as sociedades de maneiras diversas, positiva e negativamente, dependendo da perspectiva a ser observada.

Dessa forma, mesmo em um contexto de desvalorização, em uma sociedade que tende a homogeneizar os sujeitos numa perspectiva para além das fronteiras, a cultura popular é viva e se manifesta, assim pode ser entendida no âmbito identitário e de pertencimento, inclusive, segundo Kátia Cupertino (2009), a dança folclórica pode ser considerada como um dos elementos culturais que possibilita entender sobre a identidade cultural de um grupo social.

Diante disso, reflete-se sobre o papel ocupado pelas danças folclóricas no cenário nacional, não apenas no âmbito cultural e social, mas, principalmente, nas pesquisas científicas da área. Dessa forma, este estudo estrutura-se sob a seguinte questão problema: qual é o panorama atual da produção teórica no Brasil sobre as danças folclóricas no âmbito do mestrado e do doutorado?

Essas reflexões nos motivam a investigar, por meio de mapeamento e análise de teses e dissertações, a existência de estudos sobre a temática, portanto nosso objetivo é compreender como as manifestações folclóricas se expressam no país e qual tem sido o interesse investigativo sobre elas enfocando a produção acadêmica no âmbito do mestrado e do doutorado.

Algumas questões norteadoras incluem: “O que tem sido produzido sobre a temática?”, “Quem tem se dedicado a esses estudos?”, “Quais manifestações folclóricas são mais pesquisadas?”, “Quais regiões foram mais mencionadas?” e “Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que tem sido o foco das investigações sobre as danças folclóricas?”.

Portanto, a pesquisa se justifica por se tratar de uma temática de extrema relevância, não somente para a área, mas também para a sociedade de modo geral, por se tratar de um assunto que perpassa a cultura popular, com isso entendemos que a academia deve contribuir na preservação de elementos culturais através do tempo, assim como valorizar e demarcar a sua importância no contexto espacial (Klamt, 2017). Inferimos, dessa maneira, que uma das formas de alcançarmos esses objetivos é por meio da pesquisa. Logo, na próxima seção, damos continuidade ao ensejo refletindo sobre as danças folclóricas sob o olhar dos estudos culturais.

1.1 Danças folclóricas sob olhar dos estudos culturais

Pensar a dança, em suas diversas manifestações, permite-nos dizer sobre a existência humana. Há indícios de uma dança pré-histórica que nasceu da religião ou com ela, da necessidade de se expressar, ligada à natureza ou a deuses em gestos de agradecimento, fé ou alegria (Faro, 2004). Ainda segundo esse Faro (2004), a dança se divide em étnica, folclórica e teatral, sendo uma descendente da outra.

A intrínseca relação entre essas três vertentes da dança pode ser compreendida a partir da transição ocorrida em certos rituais religiosos praticados em Roma, que deram lugar às manifestações populares, cada vez mais distanciadas de sua origem sagrada. Ao longo do tempo, ainda mais afastada dos aspectos religiosos, a dança passou a adquirir coreografias próprias e a ser absorvida por diferentes grupos sociais, de modo a ocasionar um progresso evolutivo histórico, partindo das danças religiosas, passando pelas danças folclóricas e chegando às danças teatrais (Faro, 2004).

À vista disso, historicamente, as danças folclóricas, que são o foco dessa investigação, além de estarem ligadas a aspectos religiosos, também se relacionam às manifestações

populares como festas, lendas folclóricas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano, brincadeiras etc (Cortes; Ferreira, 2021; Faro, 2004). E elas serão consideradas sob a ótica da produção de significados, como uma expressão cultural coberta de sentidos que representam os costumes de um povo. Tais costumes integram sua identidade, marcada por inúmeras especificidades, que no Brasil se delineiam conforme regiões, tradições e crenças locais (Faro, 2004; Hall, 2016).

Compreender as manifestações folclóricas sob a esfera de produção de significados se fez possível por meio dos Estudos Culturais. Assim, esta investigação se alicerçou em Stuart Hall (2016), grande estudioso da área, por identificarmos que as definições de linguagem e representação propostas por ele nos dariam os subsídios necessários para compreendermos melhor o intrincamento de saberes, conhecimentos, ideias, simbolismos, crenças, costumes entre outros aspectos que estão presentes no campo da cultura.

O conceito de cultura, compreendido sob o viés dos Estudos Culturais, atravessa o de linguagem, que é um dos meios através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura, por intermédio de um sistema de representação que se caracteriza como sendo signos e símbolos sonoros e escritos, imagens eletrônicas, notas musicais, objetos etc (Hall, 2016).

Dessa maneira, evidencia-se que o conceito de representação proposto por Hall (2016) configura-se através de um esquema de representação a partir da linguagem, no qual entrelaçam-se alguns conceitos como: cultura, linguagem, sistema de representação, signos, significante/significado, sentido. Para o autor, cultura se conecta à representação por meio dos significados compartilhados (Hall, 2016).

Constatamos que os saberes presentes nessas manifestações folclóricas, em específico as brasileiras, materializadas, simbólicas e concretamente, em danças, representam um contínuo processo de construção de conhecimentos. Esses conhecimentos são compartilhados, isto é, transmitidos de geração a geração no interior das famílias pelo convívio social, pela oralidade, pelos gestos, pelas crenças e pelas experiências, que produzem saberes, que também devem ser repassados por meio da educação. Na seção seguinte, discorreremos sobre o trajeto metodológico.

2 TRAJETO METODOLÓGICO

O objetivo desta seção foi apresentar o percurso metodológico da investigação, assim como seus instrumentos de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem

qualitativa, de cunho qualitativo e quantitativo, que se propõe a mapear e analisar produções acadêmicas sobre as danças folclóricas no contexto nacional em nível *stricto sensu* que, além de mensurar dados quantitativos, intencionam responder questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser qualificado, ou seja, trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, aprofundando-se nas relações, nos processos e nos fenômenos (Minayo, 2001).

Assim sendo, a verificação e a análise do estado da arte em relação às danças folclóricas têm o intuito de situar a temática, ou seja, apresentar-nos o que tem sido produzido sobre o tema, quem está produzindo e como essa produção vem interferindo na realidade acadêmica.

Para tal, o trajeto metodológico foi organizado com base nos seguintes objetivos específicos, divididos em 4 etapas:

- Realizar um mapeamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes;
- Ler e categorizar os dados recolhidos em uma tabela;
- Quantificar os materiais encontrados conforme as categorias identificadas;
- Analisar e refletir sobre informações e produções acadêmicas levantadas.

Em relação à primeira etapa, os dados foram coletados em abril de 2025, utilizando o descritor “Danças Folclóricas” no locus investigativo da pesquisa, o qual se intitula Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A segunda e a terceira etapa desenvolveram-se a partir do material levantado (108 estudos), que foi estruturado em uma tabela composta por 07 categorias: número, título, ano, tema, região, área e tipo de pesquisa. Tal organização pode ser vista na Imagem 1 abaixo.

Imagem 1 – Organização das categorias

Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES - https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/ - 2025					
DESCRITORES – Danças Folclóricas					
Número/Títulos	Ano	Categoria/Assunto	Região	Área	Tipo de Pesquisa
1 - MONTEIRO, MARIANNA FRANCISCA MARTINS. Espetáculo e Devoção - burlesco e teologia política nas danças populares brasileiras' 31/07/2002 303 f. Doutorado em FILOSOFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da FFLCH da USP – OK -Doutorado ok	2002	1 - História das Danças Folclóricas	1 - Sudeste/USP	1 - Filosofia	1 - Reflexão/Pesquisa Bibliográfica

Fonte: os autores.

Por meio dessa estruturação foi possível quantificar de forma mais precisa o montante final de publicações encontradas, assim como destacar os anos mais acionados, os temas mais abordados, as regiões de origem, áreas de conhecimento e os tipos de pesquisas. Por último, na quarta etapa, realizamos as análises e as reflexões referentes às publicações identificadas.

Para a análise do material, ancoramo-nos em Hall (2016), Faro (2004) e demais estudiosos da área que escrevem, pesquisam e refletem sobre cultura, dança e significados compartilhados por elas no decorrer do tempo. Na seção seguinte, partimos para as análises e para as discussões.

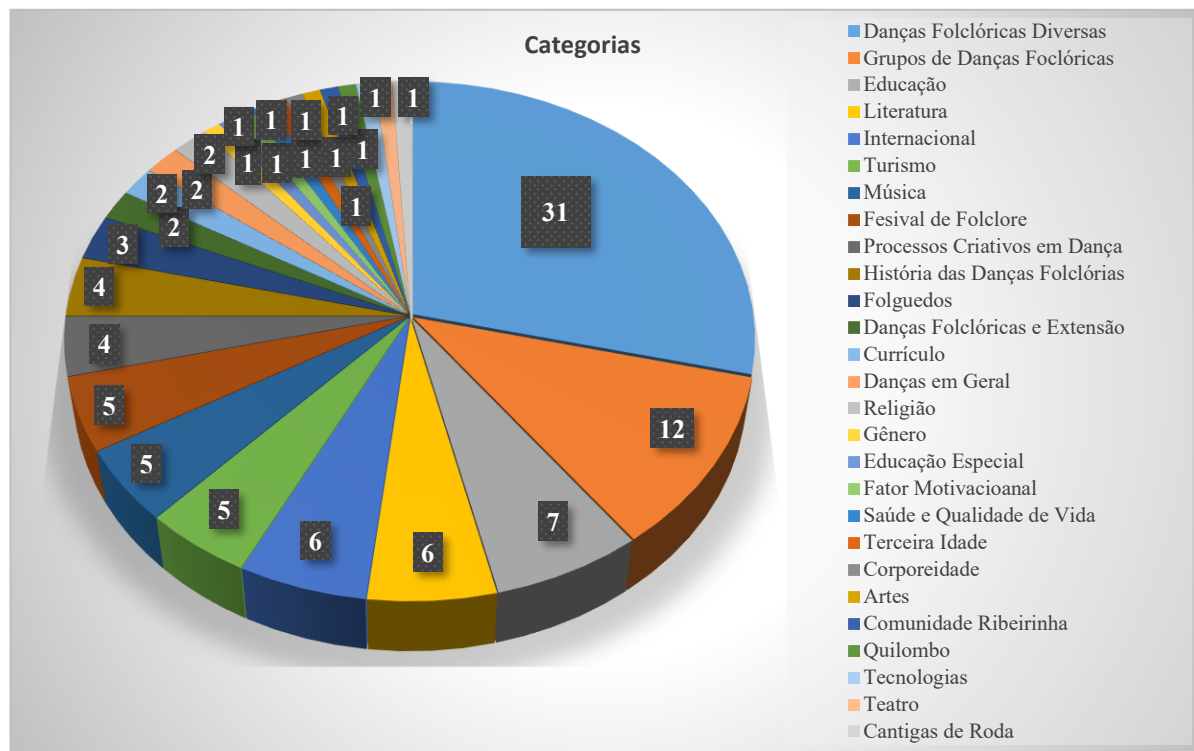
3 AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Direcionados pelos objetivos específicos da investigação, levantamos as fontes por meio de um mapeamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, analisamos as informações e as estruturamos em uma tabela composta por 07 categorias subdivididas em: número, título, ano, tema, região, área e tipo de pesquisa. Salienta-se que as discussões e as análises propostas para essa seção foram orientadas a partir dessa organização.

Portanto, foram encontrados 108 trabalhos, sendo 91 dissertações e 17 teses, publicados entre os anos de 1994 e 2023, vinculados, em sua maioria, a gêneros de danças folclóricas variados, oriundos da região Sudeste, relacionados à área de Educação, com metodologias voltadas para a pesquisa de campo. Esses dados refletem os resultados gerais da pesquisa de maneira resumida, contudo, no decorrer do texto, apresentaremos de forma mais detalhada as temáticas mais acionadas. Em seguida, destaca-se o Norte, uma das regiões de interesse do Jopeqal, que nos estimularam a problematização.

Feito isso, após leitura minuciosa dos títulos e dos resumos dos estudos, as temáticas foram subdivididas em 27 categorias, demonstrando uma diversidade de temáticas. A partir da análise das categorias, pode-se ter uma pequena noção de como se encontra o panorama investigativo referente à temática “danças folclóricas” no âmbito das pesquisas advindas da pós-graduação *stricto sensu*, consoante o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico1 - Gráfico geral das categorias

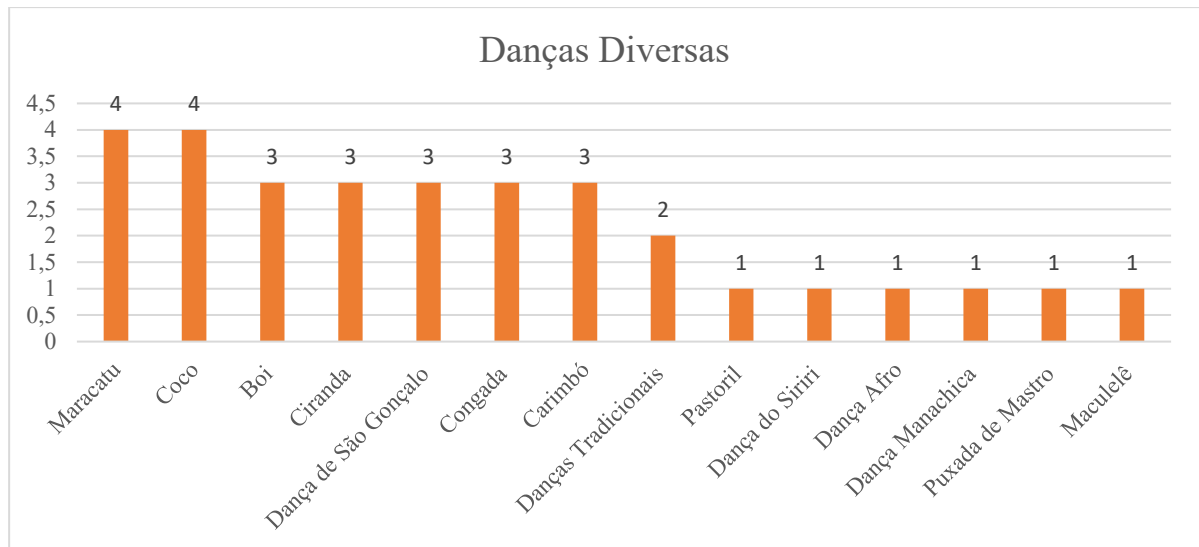


Fonte: os autores.

Observa-se, que as categorias mais acionadas foram a de Danças Folclóricas Diversas com 31 estudos, o Grupos de Danças Folclóricas com 12, Educação com 07, Literatura e Internacional com 06 publicações cada, Turismo, Música e Festival de Folclore com 05, Processos Criativos em Dança e História das Danças Folclóricas com 04, Folguedos com 03, Danças Folclóricas e Extensão, Currículo, Danças em geral e Religião com 02 em cada e as demais categorias, Gênero, Educação Especial, Fator Motivacional, Saúde e Qualidade de Vida, Terceira Idade, Corporeidade, Artes, Comunidade Ribeirinha, Quilombo, Tecnologias, Teatro e Cantigas de Roda, com 01 publicação em cada categoria. Baseado no Gráfico 1, conclui-se que, apesar da variedade de temáticas investigadas, o número de pesquisas que buscam compreender o universo das danças folclóricas encontra-se reduzido.

Apesar do discreto número de publicações, evidencia-se a categoria de “Danças Folclóricas Diversas” com a intenção de apresentar um pouco mais de detalhes sobre elas. Como pode ser visto no Gráfico 2, os estilos de danças mais acionados foram o Maracatu (4), o Coco (4), o Boi (3), a Ciranda (3), a Dança de São Gonçalo (3), a Congada (3), o Carimbó (3), as Danças Tradicionais (2), o Pastoril (1), a Dança do Siriri (1), as Dança Afro (1), a Dança Mana-chica (1), a Puxada de Mastro (1) e o Maculelê (1).

Gráfico 2 – Danças folclóricas diversas



Fonte: os autores.

Em relação ao Maracatu e ao Coco, com 4 publicações cada, tem-se, que o Maracatu é estilo musical “[...] formado por um cortejo acompanhado de um conjunto musical, que embala num ritmo cadenciado a dança da corte” (Oliveira, 2011, p. 11). Essa categoria contém 04 estudos, publicados nos anos de 2006, 2011 e 2019, com trabalhos de campo, bibliográficos e documental. Eles refletem sobre questões de gênero e política, vinculados a estilos de maracatus que acontecem nas Regiões Nordeste e Norte.

Por sua vez, o Coco se trata de um gênero poético, musical e coreográfico, que também é considerado uma brincadeira atual (Cavalcanti, 1996; Amorim, 2008). Com 04 publicações, dos anos de 1996, 2001, 2008 e 2019, respectivamente com abordagem qualitativa e metodologias bibliográficas, de campo, reflexiva e uma utilizou-se da história oral, 03 da região Nordeste do país e 01 da região Sudeste.

Com três publicações, a terceira subcategoria selecionada foi a do Boi, sendo uma manifestação folclórica muito diversa, pois, dependendo da região, a figura do Boi se personifica com diversos nomes e formas, como no estudo a seguir, no qual Fabrícia Neves (2016, p. 4) afirma que “O boi-bumbá no Amazonas guarda vários universos de práticas de acordo com sua região. Estudamos neste trabalho um deles, o boi de Garrote, praticado por crianças e adolescentes na cidade de Manaus”.

Sobre os outros 2 trabalhos desta subcategoria, em um Joana Oliveira (2006) investiga a as brincadeiras do folguedo do Boi-bumbá e a relação delas com o processo de formação e criação do ator, e, no outro, Daniel Silva (2022) pesquisa o legado de Humberto Mendes, cantador de Bumba meu boi no Maranhão. Os três trabalhos foram desenvolvidos,

respectivamente, nos anos de 2006, 2016 e 2022, com pesquisas de campo, estudo de caso, análise textual e abordagens qualitativas oriundas das regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do país.

As próximas 03 subcategorias refletem sobre Ciranda, Dança de São Gonçalo, Congada e Carimbó. Eles discutem sobre Ciranda, educação e lazer, entre os anos de 1998 e 2011, com metodologias que se utilizaram da pesquisa bibliográfica, documental, empírica e etnográfica, buscando compreender os sentidos e os significados dessa manifestação do povo (Martini, 1998; Trinchão, 2009; França, 2011). Já a Dança de São Gonçalo, os estudos enfocaram na história da dança, a corporeidade nesse estilo e uma análise entre devoção e diversão nessa manifestação. As investigações voltaram-se para a pesquisa bibliográfica, empírica, entre os anos de 2003 e 2019, nas regiões Sudeste e Nordeste (Gois, 2003; Sousa, 2019; Oliveira, 2011).

Já a Congada trouxe para o debate questões ligadas a religiosidade e música/dança nos anos de 2002, 2008 e 2011, com pesquisas de cunho bibliográficos, advindos da região Sudeste, mais especificamente Minas Gerais e São Paulo (Silva, 2002; Lemes, 2011, Silva, 2008). E em relação ao Carimbó, há trabalhos que objetivaram relatar a trajetória da dança enquanto música popular, folclore e produção fonográfica, a música na visão de Ernest Mahle, e, ainda, investigar a relação entre a Educação Física e o Carimbó no desenvolvimento sensório motor de crianças da educação infantil. Esses estudos foram produzidos nos anos de 2004, 2019 e 2020, a partir de metodologias empíricas, bibliográficas e documentais, advindos das regiões Norte, Nordeste e Sudeste do país (Parreira, 2004; Silva, 2019; Neiva, 2020).

Sobre a subcategoria com 02 publicações, temos as Danças Tradicionalistas com trabalhos que enfocam o movimento tradicionalista gaúcho e sua relação com o exercício cênico e investigam a prática de danças tradicionais no Rio Grande do Sul como fator de proteção para mobilidade, experiência de quedas e qualidade de vida em idosos por intermédio de metodologias empíricas, bibliográficas e documental, nos anos de 2001 e 2019, nas regiões do Sul (Biancalana, 2001; Oliveira, 2019).

As outras 05 subcategorias, todas contendo 01 publicação, são: Pastoril, Dança do Siriri, Dança Mana-chica, Puxada de Mastro, Danças Afro e Maculelê. Realizando uma pequena análise de cada uma, na ordem respectiva com a qual foram citadas, temos Pastoril, folguedo do ciclo natalino e um trabalho realizado no ano de 1994 que faz um registro coreográfico do Pastoril de Marechal Deodoro em Alagoas.

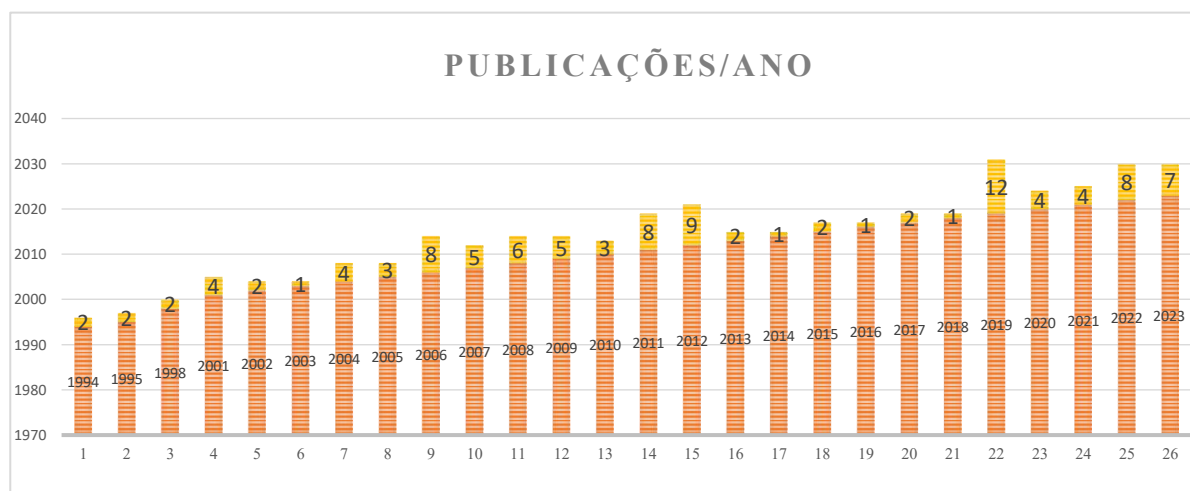
Por sua vez, a Dança do Siriri, típica do Mato Grosso, foi investigada por Giordanna Santos (2020) na perspectiva de identificar como a dança se desenvolve na contemporaneidade por uma pesquisa empírica. Já a investigação sobre Dança Mana-chica foi realizada por Priscila Azevedo (2019) e pretendeu formalizar o registro e os dados encontrados na dança popular que surgiu por volta de 1780 no Rio de Janeiro, por meio de pesquisa empírica e bibliográfica.

A puxada de Mastro, escrita por Edilece Couto (1998), almejou estudar as transformações históricas da puxada de mastro, manifestação que homenageia o Mártir São Sebastião e acontece todo mês de janeiro. Já nas investigações referentes a danças afro/brasileiras, discute-se sobre temática relacionada à identidade e à autoaceitação, em um trabalho empírico de cunho etnográfico e autobiográfico, publicado em 2019, precedente da região Sul do Brasil.

Por último, e não menos importante, o Maculelê, o qual Bruna Melo (2023), por meio de um estudo de campo realizado em Salvador e Santo Amaro, busca compreender tendo em vista as cinco estruturas que constituem a manifestação, entre elas o caráter de dança, luta, jogo, ritual e brincadeira do Maculelê. Em resumo, essa categoria se constitui por trabalhos de prevalência empírica publicados nos anos de 1994, 1998, 2019, 2020 e 2023.

Outro ponto destacado foi a quantidade de publicações por ano. Ao se analisar o Gráfico 3, observa-se que o ano com maior número de publicações foi o de 2019, com 12 investigações.

Gráfico 3 – Relação ano/quantidade de publicação

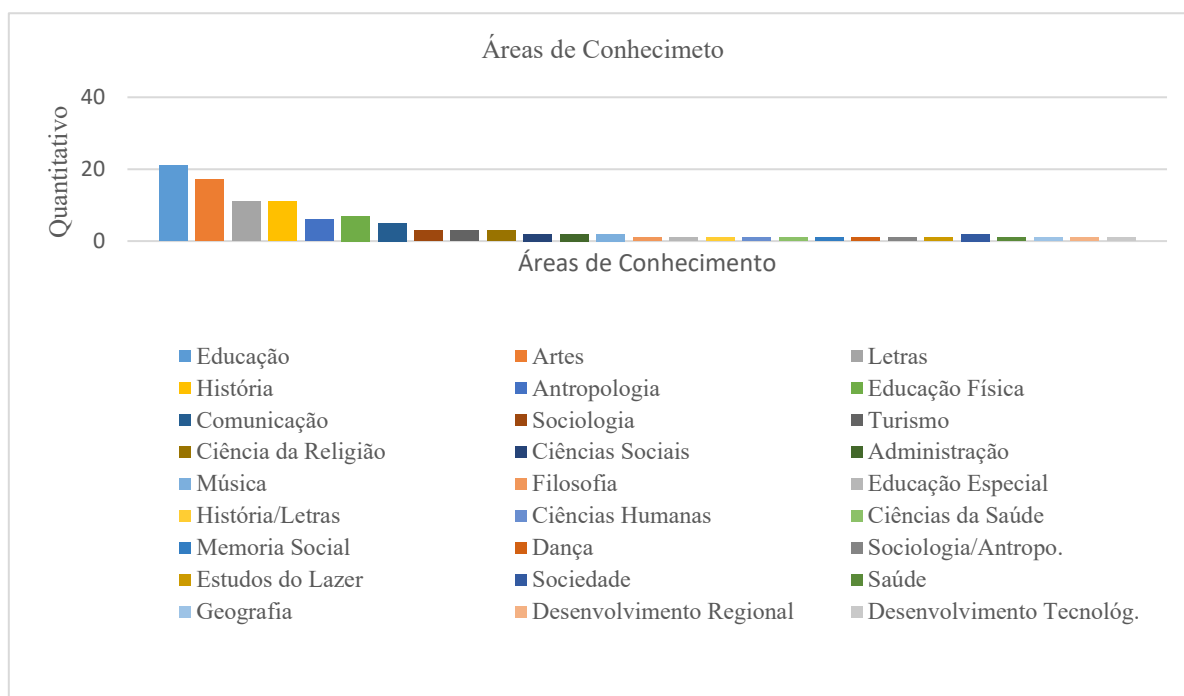


Fonte: os autores.

Buscando razões que pudessem influenciar esse fato na literatura da área, não foi encontrado nenhum demarcador que nos chamasse a atenção. Vimos que, no ano de 2019, houve o festival Joinville de Dança, todavia o único trabalho que faz referência a ele foi uma pesquisa de doutorado publicada no ano de 2023, não demonstrando uma relação direta entre o número de publicações do ano e o festival.

Dando continuidade ao ensejo, parte-se para análise de outro aspecto referente à área de conhecimento em que os estudos sobre danças folclóricas estão vinculados. Foram identificadas 27 áreas de conhecimentos distintas, conforme pode ser visto no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Gráfico geral das áreas de conhecimento



Fonte: os autores.

A maioria dos trabalhos vincula-se à área da Educação com 18 estudos, seguido de Artes com 17, Letras e Histórica com 11, Educação Física com 07, Antropologia com 06, Comunicação com 05, Sociologia, Turismo e Ciência da Religião com 03, Ciência Sociais, Administração, Música e Sociedade com 02, e Filosofia, Educação Especial, História/Letras, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Memória Social, Dança, Sociologia/Antropologia, Estudos do Lazer, Saúde, Geografia, Desenvolvimento Regional e Desenvolvimento Tecnológico com 01 em cada categoria.

Tais dados permitem inferir que, sobre o tema danças folclóricas, a Educação é o campo que mais abarca estudos relacionados à temática, e isso é bastante significativo. O

campo das Artes, por sua vez, também apresentou um número mais alto de publicações, possivelmente pois a Dança é uma das linguagens artísticas. E, em relação às demais áreas, sugere-se que essa variedade de vertentes de conhecimentos reflita a complexidade da temática, porque possibilita diversos olhares e perspectivas de estudos.

A Educação Física apareceu com 07 publicações, apresentando um baixo quantitativo. Todavia, o que também nos chamou atenção foi o fato de ter aparecido apenas um estudo vinculado à área de Dança, especificamente, mas isso também pode ser justificado por ser uma área recente em relação a cursos de graduação e pós-graduação.

Com base nas análises realizadas, prosseguimos as reflexões, destacando a região Norte, foco do Jopeqal, e constatamos que o número de publicações referentes às danças folclóricas são inexpressivas na produção acadêmica nível *stricto sensu*, principalmente quando temos como referencial as regiões do Norte do país, a qual é grande produtora de cultura.

Pode-se observar que, das 108 publicações, 18 são de estudos produzidos por pesquisadores pertencentes a instituições sediadas nas regiões do Norte, em sua maioria, oriundos da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Com temáticas referentes às danças típicas da região e aos grupos tradicionais, além de investigarem o turismo local, os bois, o currículo, a literatura, os festivais, a educação, entre outros, os trabalhos procuram compreender como essas manifestações estão sendo representadas nos mais variados contextos.

Dessa forma, observa-se que há interesse local em pesquisar as manifestações produzidas nessa região, todavia o número é muito pequeno em comparação aos estudos realizados por pesquisadores vinculados a instituições ligadas à região Sudeste.

Diante desses resultados, reflete-se sobre o apagamento das manifestações folclóricas no/do cotidiano da vida social, causado pelo inevitável avanço da modernidade, uma vez que os meios de produção capitalista vêm substituindo os meios artesanais de trabalho, a tecnologia se desenvolve cada dia mais e as mídias sociais ditam o mercado, ocasionando uma possível marginalização da cultura popular (Hall, 2016; Klamt, 2017). Assim, esse apagamento e marginalização das manifestações folclóricas também podem estar refletindo no desinteresse investigativo na área, no que se refere a trabalhos de mestrado e doutorado, justificando o baixo número de pesquisas.

Esse desinteresse faz com que as manifestações folclóricas se restrinjam a espaços e lugares cada vez menores, tanto no meio social quanto no meio acadêmico e, até mesmo

quando se torna um evento de grande proporção, não recebe devida divulgação ou publicidade como, por exemplo, o Festival de Parintins, no Estado do Amazonas. Por outro lado, esse festival se tornou um grande espetáculo folclórico local, que gera lucro para região e para seus artistas, representando um paradoxo entre tradição e capital.

De acordo com Valdenira Melo (2022), percebe-se a dinâmica da cultura regional amazônica em seu intenso processo de perdas e incorporações musicais e de danças, que fizeram com que as manifestações folclóricas não fossem sucumbidas, mas sim fortalecidas pelo jogo de interações e pela resistência estabelecidos com os processos de mudanças fortemente influenciados pelas imposições midiáticas e mercadológicas. Com isso, geram emprego e renda para artistas, produtores, cantores, músicos e dançarinos etc., que integram os eventos e agregam valores em suas participações.

Um exemplo desse desinteresse referente ao Festival de Parintins foi observado no nosso estudo quando verificamos apenas 03 estudos sobre o Boi-Bumbá, personagem folclórico que dá vida ao festival de Parintins, que trata diretamente sobre o tema no intuito de entender o papel dos Bois-Bumbás no contexto histórico e cultural da região amazônica, ou seja, busca compreender os seus significados (Braga, 2001).

O primeiro estudo, de Sérgio Braga (2001), relaciona-se à nossa investigação porque utiliza o conceito de cultura popular como estilo de vida de uma pessoa ou grupo em determinado período, que produz significados compartilhados (Storey, 2015; Hall, 2016). O festival de Parintins representa os modos de vida compartilhados de um povo em forma de lenda ou folguedo, que se manifesta em cantos e danças, transformando-se em um grande espetáculo. Assim, são viabilizados indícios para compreender os contextos culturais e históricos daquela região.

Já o segundo trabalho vinculado aos Bois de Parintins, pesquisado por Jahannes Valentim (2004), discute sobre a rivalidade entre eles, que acaba por separar a cidade e afetar até as marcas patrocinadoras envolvidas no evento. Por sua vez, o terceiro e último estudo, escrito por Socorro Batalha (2015), analisa a dança do Boi-Bumbá a partir da perspectiva da Antropologia da Dança, buscando compreender como se dá a preparação coreográfica da Companhia de Dança Garantido Show.

Ambas as investigações buscam compreender o universo dos Bois que se apresentam no Festival Folclórico de Parintins, analisando-os a partir de diferentes perspectivas, como suas histórias, significados, rivalidades, coreografias e danças. No entanto, o que chama atenção é que, diante da magnitude do festival, um grande espetáculo de manifestações folclóricas de profundo significado para a região, a música e a dança, coreografadas por

personagens que compõem a lenda do Boi-Bumbá, com seus protagonistas, Caprichoso e Garantido, despertam pouco interesse acadêmico, de forma que há apenas 03 estudos específicos sobre o tema.

Tal fato nos estimula a refletir sobre o lugar ocupado pelas danças folclóricas na literatura da área, em específico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Em relação à dança, de modo geral, no contexto nacional, Aquino (2008, p. 8) afirma que “[...] a pesquisa em dança é uma prática recente com poucos exemplares, de modo que não é possível se referir a uma tradição de conhecimento acadêmico em dança no Brasil”. Contudo, acredita-se que, com essa pesquisa de 2008, alguns avanços tenham sido alcançados referentes a investigações sobre a temática.

No tocante às danças folclóricas, neste levantamento inicial, não foram identificados estudos e/ou estados da arte que expusessem dados específicos sobre o panorama investigativo da área das danças folclóricas, não sendo possível inferir com clareza o porquê do desinteresse investigativo. Todavia, deduzimos que o sistema capitalista em que vivemos, em seus diversos desdobramentos, seja um dos responsáveis por esse apagamento que reverbera na pesquisa científica.

Por sua vez, quando analisamos as publicações de trabalhos nas regiões Norte e Nordeste, levantam-se indícios de que um dos motivos para a inexpressividade de pesquisas sobre danças folclóricas esteja relacionada a uma questão maior, que se refere ao baixo número de pós-graduandos no âmbito do *stricto sensu*. Segundo Neto *et al.* (2023, p. 1), apesar de um “[...] aumento no número de discentes, admitidos e em PPGes³ no Brasil, durante o período de investigação [...] Norte e Nordeste ainda são regiões que se encontram sub-representadas”.

Assim, entendemos que muitos podem ser os fatores que influenciam no interesse e/ou no desinteresse em pesquisas focadas nas temáticas relacionadas às danças folclóricas, porém ainda serão necessários muitos estudos, para que possamos chegar a conclusões mais assertivas. A seguir, caminhamos para o fim, com as considerações finais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário atual, no qual as manifestações populares folclóricas ocupam um lugar marginal na sociedade capitalista, por serem absorvidas ou modificadas, sendo

³ Programa de Pós-Graduação em Educação de 2004 a 2020 (Neto, *et al.*, 2023).

apagadas, homogeneizadas ou se tornam um meio rentável para o mercado (Patrícia Klamt, 2017), este estudo objetivou mapear e analisar a produção teórica sobre as danças folclóricas no Brasil, com foco na produção acadêmica no nível *stricto sensu*. Buscamos investigar o que tem sido produzido sobre a temática, quem tem se debruçado sobre esses estudos e quais manifestações folclóricas e regiões do país têm despertado interesse investigativo.

A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa de cunho quali-quantitativa, ancorada nos Estudos Culturais. A investigação iniciou-se no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no qual utilizamos como descritor a expressão “danças folclóricas”. Foram identificados 108 estudos, sendo 91 dissertações e 17 teses, publicados entre os anos de 1994 e 2023, em sua maioria por pesquisadores vinculados às instituições sediadas na região Sudeste.

As manifestações de danças folclóricas mais acionadas, categorizadas e descritas de forma decrescente foram, Danças diversas (31), Grupos de Danças Folclóricas (12), Educação (07), Literatura (06), Danças Internacionais (06), Música (05), Turismo (05), Festival (05), Processos Criativos em Dança (04), História das Danças Folclóricas (04), Folguedos (03), Currículo (02), Danças Folclóricas e Extensão (02), Danças em geral (02), Religião (02), Gênero (01), Educação Especial (01), Fator Motivacional (01), Saúde e Qualidade de Vida (01), Terceira Idade (01), Corporeidade (01), Artes (01), Comunidade Ribeirinha em Nazaré (01), Quilombo (01), Tecnologias de Informação (01), Teatro (01) e Cantigas de Roda (01).

Tais manifestações estão relacionadas às seguintes áreas de conhecimento: Educação, Artes, Letras, História, Educação Física, Antropologia, Comunicação, Sociologia, Turismo e Ciência da Religião com a maioria concentrada na região Sudeste. Considerando as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste – foco de maior interesse das pesquisas concentradas no JOPEQAL–, o número de publicações encontrado é ainda menor, o que não se distancia de outras pesquisas quando comparadas com a região Sudeste.

Apenas 32 das 108 publicações são de estudos produzidos por pesquisadores pertencentes a instituições sediadas nas regiões Norte (18), Nordeste (11) e Centro-Oeste (3). As temáticas eram referentes às danças típicas da região e aos grupos tradicionais, além de investigarem o turismo local, os bois, o currículo, a literatura, os festivais, a educação, entre outros temas, e os trabalhos eram vinculados a UFPA, UFAM, UFRN, UFBA, UFC, UFPE, UNB e UFMT.

Isso levanta indícios de que, embora haja amplas vivências e práticas das danças folclóricas nessas regiões, ainda há pouca produção acadêmica sobre elas, pelo menos no que tange ao universo *stricto sensu*. Acreditamos que isso possa ser um reflexo do apagamento

social que as expressões das camadas mais populares vêm sofrendo com o advento da contemporaneidade.

Sendo assim, investimos na necessidade de buscar outras bases de dados para podermos ampliar a compreensão de como as danças folclóricas se inserem como tema investigativo na produção de conhecimento brasileiro, afinal é uma manifestação que abrange as dimensões do cotidiano, da ciência e das artes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rita. A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país: um olhar a partir de teses e dissertações. In: V Congresso Abrace: criação e reflexão crítica, 5., 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2008. p. 1-9. Disponível em: <https://bit.ly/35gOS8u>. Acesso em: 07 abr. 2025.

AMORIM, Ninno. **Os Cocos no Ceará**: dança, música e poesia oral em Balbino e Iguape. Fortaleza: Dissertação (Mestrado), PPGS/UFC, 2008.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo, Makron, 2000.

BATALHA, Socorro de Souza. **Gingando e Balançando em Sincronia**: Uma Antropologia Da Dança Do Boi-Bumbá De Parintins - AM. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5493>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BIANCALANA, Gisela Reis. **Fragments Gaúchos**: Tradicionalismo Riograndense E Exercício cênico. 2001. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins**. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Acesso em: 09 abr. 2025.

BORJA, Bruno. Cultura Popular No Capitalismo Dependente: Entre Resistências E Incorporações. **Temporalis**, v. 23, n. 45, p. 32-48, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/40926/27712>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Constituição (2014). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Lei: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 2014. n. 13.005, p. 1-15. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Constituição (2018). **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece As Diretrizes Para A Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta O Disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, Que Aprova O Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e Dá Outras Providências. Brasília, DF, 18 dez. 2018. p. 1-4. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 jan. 2024.

CAVALCANTI, Telma Cesar. **Pé, Umbigo e Coração**: pesquisa de criação em dança contemporânea. 1996. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/115255>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira; FERREIRA, Petrônio Alves. **Danças do Brasil**: nos passos do grupo Sarandeiros. Belo Horizonte: UFMG, 2021. 286 p.

COUTO, Edilece Souza. **A puxada do mastro**: transformações históricas da festa de São Sebastião em Olivença (Ilhéus-BA). Editora da Universidade Livre do Mar e da Mata, 2001.

CUPERTINO, Kátia. **Docência, educação física e dança**: uma coreografia no ritmo de discursos polifônicos. 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CupertinoK_1.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

FARO, Antônio Jose. **Pequena história da dança**. Jorge Zahar, 1986.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório**, Salvador, v. 26, p. 266-72, 2016.

FRANÇA, Déborah Gwendolyne Callender. **Quem Deu A Ciranda A Lia?** A História Das Mil E Uma Lias Da Ciranda (1960-1980). 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

GABRIEL, Eleonora. **Rodas e redes de saberes e criação**: o encontro dançante entre a universidade e a cultura popular ao som da Tamborzada. 2017. 277f. Tese (Doutorado em Arte, Cognição e Cultura) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, 2001.

GOIS, Ana Angelica Freitas. **A Dança De São Gonçalo Em São Cristóvão**: A Corporeidade No Folclore Sergipano. 2003. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11 ed. RJ: DP&A, 2006.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro. Apicuri. 2016.

KLAMT, Patricia Maria Konzen. A Cultura e o padrão imposto pela globalização: um paradigma. **Revista do Cepa**, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 47, p. 1-12, out. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepa/article/view/11417>. Acesso em: 30 mar. 2024.

KROPF, Paula. Para pensar a cultura na periferia do capitalismo/Thinking culture on the periphery of capitalism. **Libertas**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18555/9701>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LEMES, Rejany Cavalho. **O Congado De Cambuquira:** devocionais de Música e Dança. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, 2011.

LIMA, Ruth Regina de Melo. **Dança:** Linguagem do corpo na educação infantil. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha: Estratégias de pensamento e produção de conhecimento-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

MARTINI, Carmem Silvia da Silva. **A ciranda:** dança popular e educação. 1998. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELO, Bruna Mascaro Seabra de. **Saberes e fazeres em cruzeta:** olhares multifacetados sobre o maculelê. 2023. 296 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/38456/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Bruna%20Mascaro.pdf_8. Acesso em: 08 abr. 2025.

MELO, Valdenira da Silva. **A dança folclórica regional numa escola pública municipal de Manaus (AM):** a concepção da coordenação pedagógica e dos professores. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9287/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_ValdeniraMelo_PPGSCA.pdf. Acesso em: 09 abr. 2025.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Espetáculo e devoção:** burlesco e teologia-política nas danças populares brasileiras. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 03 abr. 2025.

NETO, Francisco Edmar Pereira *et al.* A expansão da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 49, p. 1-27, abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FqT3x4d9xdPsG9fwHPXnsDq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2025.

NEVES, Fabricia Melo das. **Aí fizemos um boi:** um estudo sobre a festa popular no Boi de Garrote em Manaus. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado). Curso de e Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AKWNM9/1/disserta_o_fabr_cia_bois_de_garrote_.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, Jailma Maria. **Rainhas, mestres e tambores:** Gênero, corpo e artefatos no maracatu-nação pernambucano. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1001/1/arquivo7162_1.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, Cleia Rocha de. **Prática De Danças Tradicionais Do Rio Grande Do Sul Como Fator De Proteção Para A Mobilidade, Experiência De Quedas E Qualidade De**

Vida Em Idosos. 2019. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Catirina, o boi e sua vizinhança elementos da performance dos folguedos populares como referência para os processos de formação do ator.** 2006. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830%20389-06.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

RÁO, Eduardo Martins. Capitalismo e vida social moderna: transformações no tempo, trabalho e tempo de trabalho. **Revista Iniciativa Econômica**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iniciativa/article/view/9652/7488>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SANTOS, Giordana Laura da Silva. **O siriri na contemporaneidade em Mato Grosso:** suas relações e trocas. Universidade Federal De Mato Grosso Instituto De Linguagens Pós-graduação–Mestrado Em Estudos De Cultura Contemporânea (Ecco), 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=184230. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Folclore brasileiro". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/folclore-brasileiro.htm>. Acesso em: 23 jan. de 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 2006.

SILVA, Waldemar Félix da. **Congada de São Benedito, Um Auto de Conversão na Lapa, Música, Dança e Religiosidade.** 2002. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Religião, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVA, Daniel Walassy Rocha da. **O Legado De Guriatã: Liderança E Trajetória De Humberto Mendes, Cantador De Bumba Meu Boi No Maranhão.** 2022. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Wagner Aparecido da. **Viva Rei, Viva A Rainha, Viva Também Seu Capitão, A Família Do Congado Em Conselheiro Lafaiete MG.** 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Educação, Arte e História da Cultura, 2008.

SOUSA, Joana Paula Silva. **Cultura, Memória E História Da Dança De São Gonçalo Do Distrito De Lisieux.** 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar História e Letras, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2019.

STOREY, John. **Teoria cultural e cultura popular:** uma introdução. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

TRINCHAO, Sergio de Lima. **Danças de Cirandas:** uma manifestação de lazer na cultura corporal e lúdica de Tarituba. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

VALENTIM, Johannes Andreas. **Contrários:** A Celebração Da Rivalidade Dos Bois-Bumbás De Parintins. 2004. 341 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Arte, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.